**Desafios e oportunidades: O futuro da aviação na América Latina pós-pandemia**

*Por José Ricardo Botelho, presidente da Associação Latino Americana e do Caribe de Transporte Aéreo - ALTA*

A pandemia de COVID-19 trouxe impactos significativos para a indústria da aviação em todo o mundo, e a América Latina e o Caribe (LAC) não foram exceção. Embora hoje exista a sensação de que a pandemia está ficando para trás, os desafios continuam para o setor aéreo na região, que foi um dos mais atingidos pela desaceleração econômica global. Diversos fatores, como alta inflação, taxas de juros elevadas, preços históricos de combustível e volatilidade da taxa de câmbio continuam a impactar o setor.

No entanto, a indústria da aviação demonstrou, mais uma vez, sua resiliência e capacidade de superar desafios. A Associação Latino-Americana e do Caribe de Transporte Aéreo – ALTA,tem trabalhado de perto para promover o desenvolvimento desse setor tão importante para a sociedade. E as projeções indicam que até o final de 2023, a indústria da aviação apresentará números de tráfego mais altos em comparação com 2019, mostrando que está no caminho certo para um futuro sustentável.

Mas a região ainda enfrenta obstáculos que podem dificultar essa recuperação. O crescimento das principais economias da região desacelerou em 2022, e espera-se uma redução ainda maior em 2023, de acordo com estimativas do Banco Mundial. A inflação interna continua alta, o que leva a políticas monetárias restritivas e afeta o poder de compra dos consumidores.

Outro desafio é o mercado de trabalho. Embora o desemprego na América Latina e no Caribe tenha apresentado uma redução significativa em 2022, as perspectivas para 2023 são afetadas pelo baixo dinamismo econômico. A queda do desemprego tem sido impulsionada principalmente pela informalidade, que traz consigo problemas como falta de segurança no emprego e acesso a benefícios sociais. A diminuição do poder aquisitivo dos trabalhadores devido à inflação na região pode resultar na redução dos gastos com viagens, afetando a demanda por voos e serviços aéreos.

Além disso, as taxas aeroportuárias e outros serviços aeronáuticos pagos pelos passageiros são atualizados pela inflação, o que também influencia a demanda por transporte aéreo. A volatilidade das taxas de câmbio na região gera incerteza e dificuldades para as companhias aéreas estabelecerem preços e orçamentos de longo prazo, uma vez que aproximadamente 70% dos custos das empresas são atrelados ao dólar.

Porém nem tudo são desafios. As chegadas de turistas internacionais à América Latina e ao Caribe aumentaram consideravelmente em 2022, alcançando um total de 91,9 milhões de pessoas. A contribuição do setor de viagens e turismo para o PIB da região também foi significativa, chegando a cerca de US$ 365 bilhões em 2022, o que corresponde a 8% do PIB total. O Caribe é a região do mundo onde o turismo mais contribui para o PIB e é a mais dependente desse setor em termos de emprego.

A LAC tem a possibilidade de explorar um amplo campo de crescimento no setor de aviação. Comparado a países e regiões como Estados Unidos e Europa, onde as pessoas fazem em média 2,5 a 2,1 viagens por ano, na América Latina e Caribe esse número é de apenas 0,5 viagens por ano. Antes da pandemia, em 2019, esse número era de 0,6 viagens por ano. Isso indica um potencial significativo de aumento na demanda por transporte aéreo na região.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas pelo setor aéreo na LAC, a indústria está se recuperando gradualmente. Nos últimos 10 anos, houve um aumento na eficiência e produtividade das companhias aéreas da região, mesmo com a redução das tarifas. A produtividade praticamente dobrou, enquanto os custos de combustível, o principal insumo das companhias aéreas, aumentaram. Em junho de 2023, o preço médio do querosene de aviação estava 21% acima de junho de 2021, mas 45% abaixo do preço médio de junho de 2022.

Ao fazer um balanço da conjuntura geral do setor, a aviação mostra sua força e a região apresenta potencial de crescimento, especialmente no setor de turismo, que pode impulsionar a demanda por transporte aéreo. A ALTA acredita que com resiliência e adaptação, as companhias aéreas estão buscando superar esses desafios e trilhar o caminho para um futuro com mais conectividade e oportunidade de viagens para a população.